

## A TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR

TEXTO: **MARCOS 9.2-9**

### 1. Tema do Domingo

As leituras bíblicas para este domingo da Transfiguração do Senhor estão interligadas pelo “brilho da glória de Deus” manifestada ao mundo.

**Salmo 50.1-6:** Deus brilha lá de Jerusalém, chama e anuncia a todos os povos do mundo que está chegando; mas, não chegará em silêncio. Sua chegada é antecipada por muitos sinais. Ele chama a todos como testemunhas do seu julgamento, porém nos consola com a certeza de que todos os que permanecerem fiéis a sua aliança serão reunidos com Ele.

**Êxodo 34.29-35:** Moisés, ao descer o monte Sinai com os 10 mandamentos, manifesta o brilho da Glória de Deus em sua face, visto que ele acabara de falar com Deus. Devido a tamanho brilho em seu rosto, Moisés cobriu a sua face com um véu.

**2 Coríntios 3.12-23 (14-18); 4.1-6:** O apóstolo Paulo incentiva a igreja de Corinto a não fazer como Moisés, que cobria o rosto com um véu. Porém, assim como no salmo 50 vemos que Deus brilha lá de Jerusalém, assim também, nós como igreja de Cristo (a nova Jerusalém), manifestamos o brilho da Glória de Deus ao mundo sem véu em nossos rostos. Este brilho é o reflexo do brilho de Cristo em nós. E, ao contrário de Moisés que estava perdendo o brilho do seu rosto com o passar do tempo, o brilho que Cristo reflete em nós vai aumentando e nos tornando cada vez mais parecidos com Jesus.

### 2. Aprofundando um dos textos

O texto escolhido para embasar a mensagem é o de **Marcos 9.2-9**. Este texto aparece, também, nos demais sinóticos: Mt 17.1-9 e Lc 9.28-36. Além destes, temos um relato desse acontecimento revelado pela testemunha ocular, Pedro, em sua segunda epístola (2 Pe 1.16-28). Nesse relato Pedro fala daquilo que seus próprios olhos viram naquele monte da transfiguração: o brilho da Glória de Deus manifestado por Cristo Jesus.

**Marcos 9.2-9**

**V. 2:** Jesus subiu um monte. A tradição atribui este monte como o Tabor (575 metros de altitude e 17 Km a oeste do Mar da Galileia). Porém, também se especula que poderia ter sido o monte Hermon (2700 metros de altitude e 19 km a nordeste de Cesaréia de Filipe). Jesus levou apenas três de seus discípulos: Pedro, Tiago e João. Lucas nos relata que Jesus subiu este monte com o objetivo de orar e que, enquanto orava, o seu rosto transfigurou-se, mudou de aparência (μεταμορφώ) “*metamorphoô*” (Lc 9.28-29), de onde vem a palavra “metamorfose”. Trata-se, não de uma simples mudança exterior, mas sim plena. O corpo todo de Jesus foi modificado, glorificado. Foi uma breve amostra da Ressurreição, da Eternidade.

**V. 3:** As vestes de Jesus ficaram muito brancas e brilhantes. Um branco que nenhuma lavadeira, jamais, conseguiria deixar. Mateus nos relata que o rosto de Jesus ficou brilhante como o sol (Mt 17.2).

**V. 4:** Aparecem ali Elias com Moisés. Lucas nos relata que Moisés e Elias estavam cercados por um brilho celestial. Estes, estavam conversando com Jesus. O que estariam conversando? Lucas nos revela o teor da conversa: “Eles falavam com Jesus a respeito da morte que, de acordo com a vontade de Deus, ele ia sofrer em Jerusalém” (NTLH Lc 9.31).

O porquê de serem justamente Elias e Moisés quem aparecem, não nos é revelado neste texto. Algumas questões pontuais sobre estes dois personagens bíblicos são interessantes de serem destacadas: A face de Moisés ter brilhado quando ele desceu do monte Sinai (Êx 34.29); Elias ter ouvido, no monte Horebe, a “voz doce e suave” do Senhor (1Rs 19.9-12). E é também, no mínimo curioso, o fato dos dois terem deixado esta vida sob circunstâncias fora do comum: Elias foi levado aos céus (2 Rs 2.11) e Moisés foi sepultado pelo próprio Deus (Êx 34.6), acrescido ao fato de o Arcanjo Miguel ter lutado com o diabo pelo corpo de Moisés (Jd 9). Todas essas informações a respeito de Moisés nos sugerem que ele, da mesma forma como Elias, foi glorificado após a sua morte e ascendido aos céus.

Lucas é mais detalhista, e nos relata que os discípulos estavam dormindo profundamente enquanto Jesus orava, e que, ao acordarem, presenciaram todos estes acontecimentos da glorificação (Lc 9.32).

**V. 5:** “Bom é estarmos aqui”. A palavra καλόν, proferida por Pedro, tem este sentido de bom, agradável, vantajoso, melhor. Pedro estava tão feliz ali, que queria este momento se perpetuando por mais tempo. E para que isso acontecesse, propôs fazer três tendas: pra Jesus, Moisés e Elias. Lucas nos relata que Pedro quis fazer isto porque Elias e Moisés

estavam indo embora (Lc 9.33). A palavra grega, aqui, empregada para “tenda”, é a mesma palavra traduzida como “tabernáculo” (σκηνή). Esta era, no Antigo Testamento, a tenda onde ocorriam as reuniões de adoração, onde Deus falava, por meio de Moisés, ao povo israelita e, também, onde era a morada gloriosa de Deus. Porém, percebe-se que Pedro interpreta de forma errônea os acontecimentos da glorificação de Cristo, afinal, a partir da encarnação de Cristo, Deus não quer mais falar ao povo por meio da “tenda”, e sim, por meio daquele que se fez “tenda”, “tabernáculo” no meio de nós (Jo 1.14).

**V. 6:** Pedro, ao mesmo tempo que feliz, estava apavorado. Estes dois sentimentos antagônicos (medo e alegria) irão se manifestar, novamente, nas mulheres que foram no sepulcro de Cristo e puderem ouvir dos anjos que Ele havia ressuscitado (Mt 28.8).

**V. 7:** Temos aqui a manifestação do Deus Triúno. Algo similar com o que acontece no batismo de Jesus (Mc 1.9-11). As palavras do Pai para com seu Filho são similares as do batismo de Jesus, com acréscimo da frase: “A Ele ouvi.” Mateus nos relata que quando os discípulos ouviram a voz de Deus, ficaram com tanto medo, que se ajoelharam e encostaram o rosto no chão e que, após isto acontecer, Jesus foi ao encontro deles e lhes disse: “Levantem-se e não tenham medo” (NTLH Mt 17.6).

**Vv. 8-9:** Elias e Moisés desaparecem. Somente Jesus permanece ali, além dos discípulos. Ao descerem o monte, Jesus insiste novamente com eles para que não contem nada a ninguém até que Ele ressuscite. Este pedido de Jesus vemos, também, em outras passagens bíblicas de Marcos (1.34, 43-44; 5.43 e 8.26). Lucas nos relata que os discípulos realmente ficaram calados e não disseram nada para ninguém do que viram ou ouviram naquele monte (Lc 9.36).

### **3. Sugestão para a pregação**

Este texto cai no domingo que antecede as festas de Carnaval. Normalmente, no carnaval, as pessoas estão travestidas, utilizando roupas e, por vezes, máscaras, como se fossem outros personagens, outras “*personas*” (pessoas). Por assim dizer, estão ali transfiguradas. Curiosamente, com Jesus também acontece uma transfiguração: Ele muda sua “*persona*”. No carnaval as pessoas, ao se vestirem com suas fantasias, deixam de ser elas mesmas para assumirem um novo personagem. Jesus, no monte da transfiguração, fez ao contrário: Revelou aos discípulos quem Ele realmente é: O Deus todo poderoso que se fez Emanuel, o Cristo Jesus.

Neste texto, acontece algo similar ao batismo de Jesus. O Pai reafirma ao Filho as palavras batismais “Tu és o meu Filho amado” (Mt 3.17, Mc 1.11 e Lc 3.22) dizendo, aqui: “Este é o meu Filho amado” e acrescentando as palavras: “Ouvi a ele.” Ou, conforme a NTLH: “Escutem o que ele diz!” (Mc 9.7).

Interessante observar que, mesmo os olhos dos discípulos sendo atraídos ao espetáculo do brilho de Cristo, importa apenas “Ouvir a Ele.” Afinal, a fé vem pelo ouvir da palavra de Deus (Rm 10.17).

Parece haver, isto sim, uma relação profunda entre o batismo de Jesus no Jordão e a sua transfiguração no monte. De fato, quando somos batizados, somos transfigurados (μεταμορφώ) por inteiro e Deus opera em nós o seu arrependimento (μετάνοια). A partir desse momento, tornamo-nos filhos de Deus, e a Glória Dele, manifestada em nós, reflete o brilho de Cristo ao mundo (2 Co 3.18), de tal forma que passamos a ser luz no mundo (Mt 5.14).

E, da mesma forma como no batismo de Jesus, o Espírito Santo se manifestou na transfiguração de Cristo. Temos, novamente, a revelação da Trindade neste texto. Porém, ao invés de uma pomba, o Santo Espírito se manifestou em forma de uma nuvem, assim como na caminhada do povo de Israel pelo deserto (Ex 13.21-22). Há algo no mínimo simbólico nesta “nuvem”: No AT esta guiou o povo Israelita rumo a Canaã. Aqui, sem dúvida alguma, os discípulos podem contemplar, por alguns instantes, o destino final desta caminhada: a Canaã Celestial (A nova Jerusalém).

Esta relação entre o batismo de Jesus e a sua transfiguração, entrelaça, inclusive, os personagens que ali estão: Moisés e Elias.

O apóstolo Paulo, falando de Moisés, nos diz, com respeito ao batismo: “Irmãos, eu quero que vocês lembrem do que aconteceu com os nossos antepassados que seguiram Moisés. Todos foram protegidos pela nuvem e passaram pelo mar Vermelho. Como seguidores de Moisés, eles foram batizados na nuvem e no mar” (NTLH 1 Co 10.1-2).

Com respeito ao profeta Elias, o evangelista João atesta que João Batista batizava no povoado de Betânia, no lado leste do rio Jordão (Jo 1.28), ou seja: bem em frente a Jericó. E é exatamente ali, do outro lado do Jordão, que Elias subiu aos céus. Os judeus, até hoje, aguardam a volta de Elias, prometido em Malaquias 4.5. E, naturalmente, todos pensavam que Elias voltaria por onde subiu. Curiosamente, era justamente nesta região que João Batista batizava.

Tendo isto em mente, seria normal que as pessoas perguntassem se João não era o próprio Elias, visto que ele estaria batizando justamente no lugar onde Elias ascendeu aos

céus. E Jesus revela que João Batista foi o cumprimento da profecia de Malaquias: "Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir" (Mateus 11.13-14).

Estas palavras de Jesus "Todos os profetas e a Lei" se materializam naqueles dois personagens bíblicos que aparecem lá no monte da transfiguração: Elias (representante dos profetas) e Moisés (representante da Lei). Porém, é mais do que isso: Eles estão lá, junto a Jesus, como um eco das palavras de Malaquias: "— Lembrem da Lei do meu servo Moisés, de todos os mandamentos e ensinamentos que eu dei a ele no monte Sinai para todo o povo de Israel obedecer. — Mas, antes que chegue aquele grande e terrível dia, eu, o Senhor, lhes enviarei o profeta Elias" (NTLH Ml 4.4-5).

A manifestação de Elias e Moisés ali, no monte, é um recado claro aos discípulos e a todos nós: O "botão" do Dia do Senhor foi apertado, visto que a profecia da volta de Elias se cumpriu em João Batista. Ou seja: Vivemos os últimos dias!

E o que fazer diante disso? O próprio João Batista responde: "Arrependam-se!" E o batismo de João era justamente um batismo de arrependimento, de preparação para a Vinda de Jesus (Mt 3.2). E, sobre o batismo, o próprio Pedro vai dizer: "— Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, e vocês receberão de Deus o Espírito Santo" (NTLH At 2.38).

Uma vez batizados, estamos, como que no monte da transfiguração, contemplando o brilho da glória de Cristo. E, de tão bom que é estar na presença de Cristo, e sermos chamados de filhos de Deus, nos sentimos em casa. "Bom é estamos aqui", já dizia Pedro. Ele, Tiago e João estavam no céu ou, ao menos, usufruindo de um vislumbre celestial.

Da mesma forma, ao sermos batizados, vislumbramos este momento magnífico também, na companhia do Deus Triúno. Mas, não somente Dele. Quando somos transfigurados no batismo, temos, assim como Pedro, Tiago e João, uma breve amostra do céu. E é isto o que acontece quando a Glória de Cristo é manifestada a nós: o céu se faz presente! E, para entendermos isto, precisamos, antes, entender o que é a Glória de Deus.

Isaías 6.1-3 lemos: *Eu vi o Senhor sentado num trono alto e elevado. O seu manto se estendia pelo Templo inteiro, e em volta dele estavam serafins. Cada um deles tinha seis asas: com duas eles cobriam o rosto, com duas cobriam o corpo e com as outras duas voavam. Eles diziam em voz alta uns para os outros: "Santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso; a sua presença gloriosa enche o mundo inteiro!"*

Por que em vez de “a sua presença **santificada** enche o mundo inteiro!” diz: “a sua presença **gloriosa** enche o mundo inteiro!”? Não será porque a santidade de Deus é a sua glória personificada, ou seja: A santidade de Deus se manifesta na criação “brilhando”? Dito de outra forma: Quando Deus manifesta sua santidade a nós, ela **brilha**.

Santidade tem a ver com aquilo que é consagrado, separado. Infelizmente, assim como o profeta Isaías, somos impuros demais para podermos estar na presença da Santíssima Trindade. Porém, assim como um dos serafins purificou Isaías com aquela brasa (Is 6.7), perdoadando todos os seus pecados, assim, também, no batismo nós somos consagrados, separados como povo de Deus; santificados, e assim, podemos estar na presença do Deus Triúno que é “Santo, Santo, Santo”.

Deus faz questão de nos glorificar através de sua Palavra e de seus Sacramentos. E quando a glória de Deus se manifesta, todo o céu se faz presente entre nós. Isaías, assim como os discípulos no monte da transfiguração, está no céu, ou, ao menos, tem uma amostra da Eternidade!

É interessante olhar para a liturgia luterana e observar as palavras, embasadas em Isaías 6: “Portanto, com os anjos e arcanjos e com toda a companhia celeste louvamos e magnificamos o teu glorioso nome, exaltando-te sempre, dizendo: Santo, Santo, Santo...” e refletir que estamos celebrando o culto na companhia de anjos, arcanjos e de toda a companhia celeste, ou seja: todos os que estão no céu. Portanto, assim como Isaías estava na companhia dos serafins, e os discípulos estavam na companhia de Elias e Moisés, todos nós, também, celebramos o culto na companhia celeste, ou seja: na companhia do Deus Triúno, anjos e arcanjos e, também, na companhia da Igreja Triunfante. Afinal, onde a Palavra de Deus é pregada, ali a Glória de Cristo é manifestada: os céus se fazem presente!

Interessante perceber que Pedro identifica aqueles dois personagens bíblicos: Moisés e Elias (Mc 9.5). Mas, como? Moisés e Elias há séculos, antes do nascimento dos discípulos, já haviam partido para a Glória. Como Pedro poderia saber quem é quem, apenas olhando? Não será porque, na eternidade “*conhecerei perfeitamente, assim como sou conhecido por Deus*”? (1 Co 13.12).

Muitas pessoas acreditam que no céu ninguém se conhecerá, afinal, dizem elas: “iremos sofrer muito se encontrarmos pessoas que não gostamos lá na eternidade. Da mesma forma, sofreremos, também, caso não encontremos lá pessoas que amamos muito aqui nesse mundo!”

Interessante pensar que, quando éramos crianças, brigávamos com outras crianças por coisas que hoje, com a visão e entendimento que temos como adultos, não fazem mais o menor sentido brigar. No tocante a isto, o apóstolo Paulo diz aos coríntios: “Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Agora que sou adulto, parei de agir como criança” (NTLH 1 Co 13.11).

Dessa forma, as brigas, inimizades, traições, mágoas e todo e qualquer sentimento ruim não terão sentido algum na eternidade. Lá, seremos Adultos. Lá, será tudo perfeito, e mais: Teremos total entendimento de tudo e conheceremos perfeitamente assim como somos conhecidos por Deus, afinal de contas, se Deus que é santo, e que conhece profundamente os nossos mais íntimos desejos pecaminosos, nos ama de tal forma a ponto de sacrificar o seu próprio Filho Jesus (Jo 3.16), assim também, dessa mesma forma, conseguiremos chamar o nosso pior inimigo aqui nesse mundo, de irmão lá na eternidade. Lá, finalmente conseguiremos amar plenamente aos nossos inimigos. Como? Por causa do amor, que na eternidade será perfeito, assim como o amor de Deus para conosco é perfeito.

*“Portanto, agora existem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor. Porém a maior delas é o amor.”* (NTLH 1Co 13.13) E por quê? Porque lá no céu não precisaremos mais da fé e da esperança. Porém o amor, este será perfeito, afinal: é eterno! (1 Co 13.8). Este amor, Pedro pode sentir naqueles poucos instantes em que esteve lá no céu, no monte da transfiguração: “Bom é estarmos aqui!”

E, graças a Cristo, eu e você já podemos usufruir desse “Bom é estarmos aqui!”, desse maravilhoso céu, desde o batismo, dia em que fomos transfigurados por Cristo, ou seja: No batismo Ele nos deu uma nova identidade: Filhos de Deus!

Porém, ao contrário do carnaval, onde essa identidade acaba assim que termina a festa, a identidade que Cristo nos dá permanece conosco para sempre. E mais: esta festa no céu jamais acabará. Será eterna! E essa identidade nova que Cristo nos dá não é como uma máscara que podemos por e tirar quando quisermos, porém, se trata da própria máscara de Cristo, uma máscara permanente, uma máscara brilhante que reflete o brilho da sua glória, uma máscara que não salva apenas a gente, mas salva a todos que olham para o seu brilho, ouvem e creem nas Palavras do Pai que diz a respeito de Cristo: “Escutem o que ele diz!”

Pedro acrescenta na sua segunda carta: “Assim, temos mais confiança ainda na mensagem anunciada pelos profetas. Vocês fazem bem em prestar atenção nessa mensagem. Pois ela é como uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a luz da estrela da manhã brilhe no coração de vocês” (NTLH 2 Pe 1.18-19).

Portanto, não devemos esperar ver com nossos olhos vislumbres de “glória”, “milagres” ou coisas fantásticas do tipo, mas sim, tão somente, ouvir a Palavra Encarnada.

Essa Palavra Encarnada é luz; é “lâmpada para os nossos pés” (Sl 119.105). Essa Palavra é, também, a nossa “brilhante estrela da manhã” (Ap 22.16). E essa Palavra nos consola com a certeza de que todos os que morrem no Senhor entrarão na glória eterna e terão os seus corpos transfigurados, ou seja: Ressuscitados. Porém, convém sempre lembrar que essa ressurreição já acontece no batismo, onde fomos sepultados com Cristo e, milagrosamente, ressuscitados com Ele, a fim de vivermos uma vida completamente nova (Rm 6.4).

#### **4. Tema: “Bom é estamos aqui”**

- 1. Porque estamos diante da glória de Deus**
- 2. Porque, mesmo sendo pecadores, Deus nos santifica no batismo**
- 3. Porque o batismo nos permite usufruir da Glória de Cristo desde a infância**

Mateus Leonardo Lange